



APRH

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS RECURSOS HÍDRICOS
NUCLEO REGIONAL DO SUL

DEBATE
RIO GUADIANA
PASSADO PRESENTE FUTURO

**EMPREENHIMENTO DE ALQUEVA: FACTORES DECISIVOS
PARA A SUA VIABILIDADE**

José Costa Gomes
José Costa Miranda

RIO GUADIANA. PASSADO, PRESENTE E FUTURO
EMPREENDIMENTO DE ALQUEVA
FACTORES DECISIVOS PARA A SUA VIABILIDADE

José Costa Gomes*
José Costa Miranda**

RESUMO

O Empreendimento de Alqueva embora tenha um impacte relativamente pequeno a nível nacional reveste-se da maior importância para o desenvolvimento do Alentejo. Com efeito, os seus benefícios directos e indirectos contribuirão para o desenvolvimento da região que, nomeadamente do ponto de vista sócio-económico, se encontra bastante atrasada.

Porém, o sucesso de Alqueva dependerá em larga medida do incremento que a agricultura de regadio venha a ter. Nesta base há que tomar todas as iniciativas necessárias para que a agricultura seja suficientemente atractiva para os produtores, nomeadamente cuidando as vertentes relacionadas com o financiamento da implantação do regadio nas propriedades.

Assim, a futura entidade responsável pela implementação do Alqueva, para assegurar a sua viabilidade futura terá também de se envolver significativamente nas actividades complementares que afectam a rentabilidade da actividade agrícola em regadio.

1 - O EMPREENDIMENTO DE ALQUEVA

O Empreendimento de Alqueva é um grande Projecto a nível regional, que tal como se encontra definido, tem como objectivos base a rega de cerca de 110 000 hectares, a produção anual média de 210 GWh (em ano de cruzeiro), assegurar o abastecimento de água urbano-industrial na região e o fornecimento de água ao Algarve e a Espanha. Num outro plano está previsto o desenvolvimento no empreendimento de Alqueva de outras actividades, nomeadamente a aquacultura, o turismo, o recreio e o lazer. Actividades

* Engenheiro Agrónomo - HIDROTÉCNICA PORTUGUESA

** Engenheiro Civil - HIDROTÉCNICA PORTUGUESA

estas que sendo de menor dimensão não deixam de ter uma importante valia e impacto na região.

Paralelamente, com a implantação de uma albufeira de grandes dimensões pretende-se criar uma reserva estratégica de água numa região altamente carenciada de recursos hídricos.

Como objectivo principal, com a construção do Empreendimento do Alqueva pretende-se inverter, ou pelo menos atenuar o declínio económico, social e demográfico desta região, uma das mais pobres, senão a mais pobre, da Comunidade. Este efeito terá de ser obtido por via da alteração e revitalização do tecido socio-económico existente, pois julga-se que, na situação actual, ele não contém a totalidade dos elementos necessários a uma rápida inversão da evolução ocorrida nas últimas décadas.

Em termos globais, se for cumprido o programa previsto, a implantação do perímetro deverá demorar cerca de 30 anos e custar cerca de 300 milhões de contos.

A nível de comparação, refere-se que se prevê que o investimento referente à implantação da Fabrica Ford-Volkswagen, na Península de Setúbal, seja de 2 500 MECUS e que o investimento se efectue em 6 anos. Se for considerado uma taxa média de cambio 1 ECU = 180 escudos, este valor corresponde a cerca de 450 milhões de contos.

Consequentemente o Alqueva não terá o mesmo impacto a nível nacional. Prevê-se que a implantação deste Empreendimento dará origem a um acréscimo em termos de PIB unicamente de 0.3% e que só no sector das obras públicas e da agricultura terá algum impacto.

2 - IMPACTES PREVISÍVEIS DE ALQUEVA

O objectivo principal da implementação de Alqueva prende-se com o desenvolvimento de uma região carenciada, por via da intensificação das suas principais actividades económicas (não só no sector primário, mas também nos restantes sectores da economia).

Nesta base, podemos afirmar que para se atingirem os objectivos, todas as intervenções a executar terão de ser programadas por forma a obter a máxima internalização de benefícios na região.

As obras inerentes à construção de uma grande barragem, bem como das restantes infra-estruturas hidráulicas previstas terão um impacte certamente benéfico em vários

subsectores da região, quer por via da "intensificação" das várias actividades ligadas à construção civil, quer por via da criação local de postos de trabalho.

Há ainda a considerar que, por via do início da implementação das obras, deverá ocorrer complementarmente uma melhoria generalizada das expectativas por parte dos agentes económicos regionais e que o facto da intervenção se estender por um período relativamente longo (30 anos), em vez de ser um factor negativo, assegura as condições necessárias para viabilizar na zona, investimentos complementares significativos, dando-lhe assim possibilidade de um desenvolvimento sustentado .

Com a implementação do empreendimento de Alqueva, mais concretamente com a criação do "maior lago artificial da Europa" e de mais seis albufeiras de menores dimensões, estão criadas igualmente as condições para o desenvolvimento de novas actividades de recreio e lazer e a intensificação das actividades turísticas no Alentejo, as quais nas últimas décadas se têm tornado bastante mais significativas.

Porém todas estas potencialidades terão de ser convenientemente armonizadas, potencializadas e exploradas conjugadamente de forma a criarem (directa e indirectamente) riqueza, desenvolvimento e postos de trabalho na região.

3 - PRINCIPAIS VALIAS DO EMPREENDIMENTO

Os estudos efectuados, considerando o custo da água igual a zero, forneceram por grandes domínios para as valias do empreendimento os valores que a seguir se apresentam:

De acordo com os estudos realizados, estima-se que os rendimentos brutos gerados pela actividade turística, na região beneficiada, venham a ascender a cerca de 2.9 milhões de contos anuais. Segundo os mesmos estudos este valor corresponde a um acréscimo de cerca de 530 mil contos anuais face à evolução expectável sem a concretização do empreendimento.

Em relação à actividade aquícola, pode-se dizer que esta terá boas potencialidades de desenvolvimento com a implementação do Sistema Alqueva. De acordo com informação existente, tendo-se estimado que os rendimentos brutos anuais desta actividade ascendam no máximo a cerca de 1.8 milhões de contos.

A EDP estimou que em Alqueva a produção de energia eléctrica levará a uma valia eléctrica a partir do ano "2015", de cerca de 2.7 milhões de contos anuais.

Em relação ao abastecimento público de água, verifica-se que nos últimos anos no Alentejo têm ocorrido situações de carência generalizada, acentuadas pela seca, o que levou a que os municípios se tenham vindo a socorrer, em maior escala às albufeiras existentes nos actuais perímetros de rega.

Estes factos têm dado origem a alguns conflitos entre a vertente rega e o abastecimento, os quais serão plenamente ultrapassados com a implantação deste empreendimento pois ele permitirá reforçar os recursos hídricos destas albufeiras.

Dado o carácter essencial do abastecimento público, e por a implementação do Alqueva só se realizar a "médio" prazo, prevê-se ainda a construção a curto prazo (por iniciativa essencialmente das autarquias), de mais alguns pequenos aproveitamentos hidráulicos, capazes de suprir em ano médio as necessidades ainda existentes.

Contudo, a implementação do Alqueva visa ter em consideração a execução destas albufeiras e uma vez concluído poderá disponibilizar nelas recursos hídricos importantes, impedindo assim o surgimento, de graves situações conjunturais, garantindo o abastecimento de água às populações e permitindo mesmo o fornecimento de água a outras regiões.

Tendo em consideração o cenário de evolução atrás descrito considera-se que a valia abastecimento urbano do empreendimento deverá ser de cerca de 2,5 milhões de contos anuais.

Em relação ao sector agrícola, é expectável que a implementação de Alqueva venha a ter significativos benefícios directos e indirectos. Os rendimentos líquidos deste sector, que numa óptica de eficiência económica, estão avaliados em 12 milhões de contos ano.

Sobre os benefícios directos, há que ter em conta os acréscimos de emprego na região (cerca de 4 mil postos de trabalho directos) e de produção agrícola, as alterações dos sistemas culturais tradicionais, o rejuvenescimento da população activa agrícola e a modernização do aparelho produtivo regional.

Como benefícios indirectos do empreendimento na região podemos salientar essencialmente aqueles que estão relacionados com a construção das infra-estruturas e o desenvolvimento das actividades situadas a montante e a jusante da agricultura. Estima-se que venham a ser criados por esta via cerca de 20 mil postos de trabalho (16 mil dos quais devidos à actividade agrícola).

Concluindo, a implementação de Alqueva poderá ter um impacte significativo a vários níveis, na economia regional alentejana.

Assim, embora se afigure complexa a quantificação dos principais impactes do Empreendimento de Alqueva, desde já, poder-se-á afirmar que o seu sucesso, e consequentemente a amplitude dos seus impactes sobre o desenvolvimento regional, dependerá em larga medida do êxito da agricultura de regadio no futuro perímetro.

4 - FACTORES DECISIVOS PARA O SUCESSO DO ALQUEVA

O sucesso ou insucesso dum perímetro de rega está dependente de múltiplos factores de ordem técnica e económica.

Entre os factores de ordem técnica há a destacar logicamente a existência de recursos hídricos em quantidade e qualidade suficientes para beneficiar os solos seleccionados para integrarem o perímetro. Esta tem sido uma das razões, que tem levado nos últimos anos, a que a área de regadio nos perímetros existentes no Alentejo tenha diminuído de forma significativa nos últimos anos. Devido aos períodos de seca que se têm vindo a manifestar não só diminui a área regada, mas também nos agricultores se instalou a desconfiança quanto à viabilidade das culturas de regadio.

Estando asseguradas as disponibilidades de recursos hídricos, por via da construção do Sistema Alqueva, fica ultrapassado este problema, mas não fica assegurada a adesão entusiástica dos agricultores. Há que criar condições complementares para que a agricultura de regadio venha a tornar-se mais atractiva para estes.

Assim, e sob o ponto de vista técnico, existe uma série de medidas respeitantes ao empresário, à tecnologia e às infra-estruturas de apoio à produção que terão de ser consideradas.

Com interferência a nível institucional, entre estes aspectos, será, desde já lícito destacar os seguintes:

- formação profissional dos agricultores;
- definição e selecção de culturas e cultivares bem adaptadas às condições agro-ecológicas;
- produção e aquisição de sementes de qualidade e adaptadas à região;
- instalação de uma rede de experimentação e vulgarização, de apoio ao agricultor local;

- estabelecimento de infra-estruturas de armazenamento, transformação e comercialização dos produtos do regadio.

A efectivação atempada destas medidas passa em, larga medida, por um grande esforço, quer por parte da futura entidade responsável pela implementação do Empreendimento, quer por parte das estruturas representativas dos agricultores.

Por outro lado, há que criar condições para que do ponto de vista financeiro, o estabelecimento das infra-estruturas e a prática da agricultura de regadio se torne a opção mais vantajosa para o empresário agrícola.

Por parte do empresário agrícola, a passagem de uma agricultura de sequeiro para regadio, vai implicar entre outros aspectos, a realização de fortes investimentos na sua exploração e actualmente, estes empresários alentejanos encontram-se, de uma forma geral, bastante descapitalizados. Assim e no âmbito da implementação do empreendimento, há que criar condições favoráveis para que eles possam fazer os necessários investimentos.

Mas a conveniente exploração deste empreendimento implicará não só o empenho dos actuais empresários, mas a atracção de novas "gentes" para esta actividade.

A região alentejana porém, tal como foi mencionado, apresenta grandes debilidades económicas e empresariais, por via de um conjunto diversificado de razões. Assim, existe um fraco dinamismo do investimento privado e dos agentes económicos regionais, que exportam parte significativa da riqueza acumulada no Alentejo.

Acresce ainda que, a capacidade de geração de efeitos multiplicadores pela região é estreitamente reduzida, devido à fraca densidade da sua malha de relações intersectoriais

É necessário pois, que a construção das infra-estruturas hidráulicas de Alqueva, seja pensada por forma a ter as implicações mais benéficas para a região, sendo assim, capaz de atenuar esta situação adversa.

Com a construção das obras do empreendimento, que se vão prolongar por 30 anos, poderemos assistir às seguintes implicações:

- criação de empresas regionais para a prestação de serviços complementares da "construção" das infra-estruturas e do funcionamento das diferentes actividades sectoriais;
- melhoria das expectativas tradicionalmente existentes por parte dos agentes económicos regionais, o que levará igualmente à estabilização das quebras

tendências verificadas em alguns sectores e contribuirá para o acréscimo dos níveis de investimento;

- um acréscimo dos níveis de consumo decorrentes da importância de mão de obra que o projecto/empreendimento mobilizará, assim como a dinamização de serviços comerciais, de distribuição e do sistema de transportes;
- criação de oportunidades de investimento aos agentes económicos regionais;

Só a conjugação destes aspectos com a realização dos avultados investimentos na região Beja/Évora, ao longo de um período de 30 anos, poderá contribuir significativamente para a criação de um desenvolvimento sustentado e de riqueza local. Com esta endogeneização criam assim, condições para a realização dos restantes investimentos necessários.

Paralelamente, deverão ser criadas condições para que o agricultor tenha ao seu dispor os meios financeiros necessários para a realização dos seus investimentos. Podendo este facto traduzir, nomeadamente na criação de uma instituição financeira especializada que preste o necessário apoio às diversas actividades relacionadas com este Empreendimento e com o desenvolvimento da região em que se insere.

Esta instituição que teria como principal objectivo base o suporte financeiro do empreendimento e a concessão de créditos às principais actividades a desenvolver na sua área de influência, poderá igualmente desenvolver uma actividade mais abrangente.

Como foi mencionado, anteriormente, a questão do armazenamento, transformação, comercialização e escoamento dos produtos é essencial. Com efeito, a entrada de extensas áreas em regadio, vem criar um acréscimo de produção em determinadas culturas, para as quais terão de ser criadas "previamente" as adequadas estruturas e canais de comercialização, sob pena de, num mercado competitivo, no qual nos encontramos, e com agricultores "não experientes" em culturas regadas o escoamento dos produtos não ser assegurado.

Por outro lado, pese a redundância, tem de se assegurar que, os diferenciais de preços entre os produtos e os factores de produção, terão de ser de tal forma que a rentabilidade empresarial das culturas a praticar seja assegurada.

Assim e dentro dos factores de produção, destaca-se pela sua importância a água para rega. Embora ainda não esteja esquematizada a configuração final do Empreendimento, as diversas estimativas efectuadas permitem-nos concluir desde já que o custo da água para rega no Alqueva será significativamente superior aos preços de venda de água

praticados nos restantes perímetros nacionais e mesmo superior à de alguns perímetros europeus.

Nessa base, a futura entidade gestora de Alqueva, ao fixar o preço de venda de água terá de ter em conta a questão da competitividade relativa.

Concluindo, Alqueva é um Empreendimento que pelas suas características poderá ter um impacto significativo na região alentejana. Por outro lado, quer pelo conjunto dos seus impactos, quer pelas suas dimensões, este empreendimento apresenta um conjunto de especificidades que vão condicionar de forma muito nítida a sua implementação/gestão. Assim, a futura entidade gestora de Alqueva deverá ter um âmbito e funções substancialmente diferentes das entidades gestoras dos Perímetros de Rega actualmente existentes.

BIBLIOGRAFIA:

D.G. XVI. Direcção Geral de Políticas Regionais - Comissão das Comunidades Europeias. 1992. "Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva. Estudo de Impacto Global".

EDP. 1994. "Quantificação da Valia Eléctrica do Aproveitamento de Fins Múltiplos de Alqueva".

Comissão Instaladora da Empresa de Alqueva. 1994. "Contribuição da AGRO.GES para a Organização do Dossier Alqueva".